



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DA SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, COM BASE EM DADOS DO DISTRITO FEDERAL

AMANDA ASHTON BAETA BARROS; ANA BEATRIZ MACIEL MONTEIRO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa transmitida pela bactéria *Treponema pallidum*, tanto de forma adquirida quanto de forma congênita. No estado do Distrito Federal, o diagnóstico de sífilis se constitui como um problema de saúde pública preocupante - ainda que haja facilidade no tratamento - uma vez que há um grande número de casos e as complicações da doença são sérias.

OBJETIVO: O artigo tem como objetivo analisar as manifestações da sífilis e a importância de seu manejo adequado por parte da Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa de dados publicados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal entre os anos de 2020 e 2021.

RESULTADOS: A sífilis é caracterizada como um quadro de notificação obrigatória no Brasil em três situações: sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita. O perfil epidemiológico dos anos entre 2017-2021 no Distrito Federal totalizou 14.828 casos de sífilis, com uma maior incidência da forma adquirida, principalmente entre o sexo masculino, com aumento do número de casos na faixa etária masculina de 40 a 59 anos, com um aumento significativo nas taxas de detecção da doença durante o período mencionado. Por se tratar de uma doença com sintomas muitas vezes ignorados e com períodos de latência, a falta de adesão ao tratamento pode acarretar uma evolução do quadro, afetando, principalmente, o sistema nervoso e o cardiovascular. Além disso, é muito importante que os profissionais de saúde sejam treinados para o reconhecimento dos sintomas, visto que a sífilis em gestantes pode resultar em prematuridade, manifestações congênitas ou até mesmo natimortalidade.

CONCLUSÃO: É evidente que para que a sífilis seja devidamente tratada, as Unidades Básicas de Saúde precisam de acesso aos recursos necessários para a realização de testes rápidos. Dessa maneira será possível potencializar a prática do tratamento precoce.

Palavras-chave: Sífilis, Atenção primária, Epidemiologia, Unidades básicas de saúde, Distrito federal.